

### Cadernos de

# Comércio Internacional

*Anterior designação "Recursos Humanos e Internacionalização"*

#### *Percursos e Ideias*

Gerhard Feldmeier  
**Small and medium sized enterprises (smes) - winners of globalisation?**

José Pedro Teixeira Fernandes  
**A diplomacia económica num mundo multicêntrico. Notas sobre o caso português (Parte II)**

Karlibaeva Raya Khojabaeva  
**Structure of the capital and financial stability of the enterprises in condition of modernization of economics**

Marta Borges  
**A implementação de regras comuns de acesso à atividade e ao mercado do transportador aéreo comunitário**



**Percursos & Ideias, Revista Científica do ISCET**

Número 6 - 2ª série online

Diretor

**Adalberto Dias de Carvalho**

Diretor Adjunto

**Eugénio Francisco dos Santos**

Sub-Diretor

**Jorge Ricardo Pinto**

Conselho Editorial

**Adalberto Dias de Carvalho** - ISCET /GFE-IF, Univ. Porto

**Amalia Rodríguez Gonzalez** - Univ. Valladolid, Espanha

**Ângela Leite** - ISCET / IBMC

**António Carrizo Moreira** -DEGEL, Univ. Aveiro

**Artur Villares** - ISLA

**Carlos Melo Brito** - Faculdade de Economia, Univ. Porto

**Christian Bataillou** – Univ. Perpignan, França

**David José Geraldês Falcão** - Inst. Politécnico de Castelo Branco

**Encarnación González Vázquez** - Univ. Vigo, Espanha

**François Gillet** - Haute École de Bruxelles, Bélgica

**Helena Theodoropoulou** - Univ. Mar Egeu, Grécia

**Jan Cobbenhagen** - Univ. Maastricht, Holanda

**José Antonio Fraiz Brea** – Univ. Vigo, Espanha

**José Pedro Teixeira Fernandes** - ISCET

**Juan Carlos Jaramillo Sevilla** - ISCET

**Luís Ferreira** - ISCET

**Maria Luísa V. Alves** - ISCAP

**Melania Coia** - ISCET

**Mercedes Vila Alonso** - Univ. Vigo, Espanha

**Paula Campos** - APG

Supervisão:

**CIIC**

Fotografias (capa e contracapa):

**Francisco Vidinha**

Editor:

**Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo**

Propriedade:

Facultas S.A.- Gestão de Estabelecimentos de Ensino Superior

Rua de Cedofeita, 285 | 4050-180 Porto | Tel.: 22 205 36 85

Mail: [iscet@iscet.pt](mailto:iscet@iscet.pt)

Periodicidade: Anual

Número de registo: 125750

Depósito Legal:

125198/98

Registada no Index Copernicus Journals Master List e na Latindex.

## Editorial

Neste Caderno são publicados quatro artigos dedicados a questões económicas, empresariais, jurídicas e diplomáticas particularmente relevantes para a compreensão do contexto em que decorre o comércio internacional. Em “Small and medium sized enterprises (SMEs) winners of globalisation?”, Gerhard Feldmeier (Institute for Management and Economics at Hochschule Bremerhaven – University of Applied Sciences, Alemanha), coloca a questão de saber se as Pequenas e Médias Empresas (PME) serão ganhadoras da atual globalização. Uma dificuldade de partida na investigação deste assunto é a não existência de uma teoria abrangente sobre a internacionalização das PME, nem suficientes estudos empíricos. Para obviar a esta dificuldade, Feldmeier procurou deduzir os fatores estratégicos de sucesso para a internacionalização das PME a partir de estudos de caso anteriores e de um estudo específico efetuado no âmbito de um projeto de pesquisa de rede. Desta forma, há uma contribuição para o desenvolvimento de uma teoria específica sobre a internacionalização das PME. O autor sustenta que, contrário de uma ideia comumente aceite, as PME não estão necessariamente em desvantagem na globalização. Esta pode até permitir compensar as desvantagens ligadas à dimensão, atingindo, pela via da internacionalização, dimensões de vendas e de custo que são fatores críticos de sucesso.

Num outro artigo ainda dentro de temáticas económico-empresariais, Karlibaeva Raya Khojabaeva (Tashkent State University of Economics, Tashkent, Uzbequistão), aborda a problemática da estrutura do capital e da estabilidade financeira com a qual se confrontam as empresas em processos de modernização económica. Na sua abordagem intitulada “Structure of the Capital and Financial Stability of the Enterprises in Condition of Modernization of Economics” faz notar que a temática não tem sido objeto da devida atenção pelos investigadores da área. Segundo este, ao direcionarem-se os capitais para as atividades da empresa, a otimização da estrutura do capital tendeu a ser objeto de deterioração e declínio. Assim, o autor procurou analisar as condições e o sistema de gestão financeira em que atuam tipicamente as empresas inseridas numa economia em processo de modernização.

Já fora das temáticas estritamente económico-empresariais do comércio internacional, Marta Borges (Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo, Porto) analisa aspetos jurídicos ligados ao transporte aéreo na União Europeia. Em “A Implementação de Regras Comuns de Acesso à Atividade e ao Mercado do Transportador Aéreo Comunitário” faz notar que, desde a entrada em vigor do Tratado de Roma nos primórdios das Comunidades, a política comum dos transportes sempre foi uma peça central no objetivo de supressão dos obstáculos fronteiriços entre os Estados-membros. Desta forma, contribuiu também para a livre circulação das pessoas e bens no interior da União, sedimentando a construção do mercado interno. As suas grandes orientações têm visado assegurar um desenvolvimento sustentável, construir grandes redes de infraestruturas europeias, controlar o espaço, reforçar a segurança e desenvolver a cooperação internacional.

O Caderno encerra com uma abordagem sobre a crescentemente importante diplomacia económica, à qual não é estranha a crise financeira e económica dos últimos anos e seu impacto nas economias nacionais. Numa análise efetuada por José Pedro Teixeira Fernandes (Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo, Porto) através do artigo “A diplomacia económica num mundo multicêntrico. Notas sobre o caso português”, é dada continuidade a um anterior artigo sobre este assunto publicado no último número destes Cadernos. Nele tinha sido passado em revista a transformação sofrida pela atividade diplomática nas últimas décadas, no contexto da atual globalização. As transformações identificadas iam para além da diplomacia estatocêntrica, com os atores não estaduais, especialmente as empresas multinacionais mas também as ONG, a adquirirem uma relevância crescente. Isto numa tarefa tradicionalmente vista como um feudo dos Estados soberanos e centrada em questões de *high politics*. Nesta segunda parte é efetuado um estudo específico sobre o caso português, ao nível da diplomacia económica estadual e dos sucessivos modelos implementados. É também analisado o papel das instituições envolvidas, ao nível do governo e organismos públicos. O autor procurou ainda avaliar em que medida as tendências detetadas na literatura teórica e na prática diplomática de outros Estados se têm refletido nas formas de organização e atuação da diplomacia estadual portuguesa da última década.

José Pedro Teixeira Fernandes